



# Forest Knowledge Academy

Plano Estratégico da Rede



# Índice

|      |                                                                                                                        |    |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1.   | Introdução .....                                                                                                       | 2  |
| 2.   | Objetivos do Plano Estratégico 2026-2031 .....                                                                         | 3  |
| 3.   | Prioridades Estratégicas da <i>Forest Knowledge Academy</i> (2026-2031) .....                                          | 4  |
| 3.1. | Capacitação e desenvolvimento de competências no setor florestal.....                                                  | 4  |
| 3.2. | Transferência de conhecimento e disseminação de boas práticas .....                                                    | 5  |
| 3.3. | Inovação, digitalização e experimentação aplicada .....                                                                | 5  |
| 3.4. | Cooperação e articulação entre os agentes do setor florestal .....                                                     | 5  |
| 4.   | Alinhamento das prioridades estratégicas da rede com as estratégias nacionais relacionadas com o setor florestal ..... | 7  |
| 5.   | Plano de Ação da <i>Forest Knowledge Academy</i> .....                                                                 | 8  |
| 5.1. | Estrutura do plano de ação.....                                                                                        | 8  |
| 5.2. | Ações prioritárias da rede.....                                                                                        | 8  |
| 5.3. | Calendarização das atividades .....                                                                                    | 11 |
| 6.   | Recursos para Implementação da Estratégia .....                                                                        | 12 |
| 6.1. | Recursos humanos .....                                                                                                 | 12 |
| 6.2. | Recursos técnicos e operacionais .....                                                                                 | 12 |
| 6.3. | Parcerias institucionais .....                                                                                         | 13 |
| 7.   | Modelo de Sustentabilidade Económica e Financeira.....                                                                 | 14 |
| 7.1. | Estrutura de financiamento da rede .....                                                                               | 14 |
| 7.2. | Programas públicos nacionais relevantes .....                                                                          | 14 |
| 7.3. | Programas europeus de financiamento.....                                                                               | 15 |
| 7.4. | Projetos colaborativos e parcerias institucionais.....                                                                 | 16 |
| 8.   | Monitorização e Avaliação da Estratégia.....                                                                           | 17 |
| 8.1. | Indicadores de acompanhamento .....                                                                                    | 17 |
| 8.2. | Avaliação das atividades .....                                                                                         | 18 |
| 8.3. | Revisão do plano estratégico .....                                                                                     | 18 |
| 9.   | Considerações Finais .....                                                                                             | 20 |

# 1.Introdução

A **Forest Knowledge Academy (FKA)** constitui uma iniciativa promovida pela FORESTIS – Associação Florestal de Portugal, orientada para o reforço da capacitação, da transferência de conhecimento e da cooperação entre os diferentes agentes do setor florestal. A sua criação surge no âmbito de um dos eixos da Agenda *transForm*, e prevê a criação de um consórcio de entidades com competências complementares no setor, o que permite assegurar uma abordagem colaborativa, multidisciplinar e alinhada com os desafios atuais da floresta em Portugal.

Num contexto marcado por desafios estruturais significativos — nomeadamente a fragmentação da propriedade, a necessidade de adaptação às alterações climáticas, a valorização económica dos recursos florestais e a crescente exigência de capacitação técnica — torna-se fundamental promover modelos colaborativos que reforcem a articulação entre entidades e acelerem a adoção de soluções inovadoras no setor.

O setor florestal português assume um papel relevante na economia, no equilíbrio ambiental e na gestão do território, enfrentando, no entanto, limitações ao nível da organização do setor, da valorização económica e da gestão integrada dos recursos.

Neste enquadramento, a FKA posiciona-se como uma rede de referência na promoção da capacitação, da transferência de conhecimento e da inovação aplicada, contribuindo para a modernização da atividade florestal e para o desenvolvimento sustentável dos territórios.

O presente Plano Estratégico define os objetivos, prioridades e linhas de atuação desta rede para o período 2026–2031.

## 2. Objetivos do Plano Estratégico 2026-2031

O plano estratégico da *Forest Knowledge Academy* para o período 2026-2031 pretende ser um instrumento orientador, alinhado com as orientações estratégicas europeias e nacionais, e capaz de dar resposta aos desafios e necessidades atuais do setor florestal, contribuindo para a sua revitalização, atratividade, competitividade, sustentabilidade e resiliência.

Neste sentido, a FKA estrutura a sua atuação em torno dos seguintes objetivos estratégicos:

- **Reforçar as competências técnicas, organizacionais e de gestão** dos agentes do setor florestal, promovendo a capacitação contínua e a adaptação às novas exigências do setor;
- **Promover a transferência de conhecimento e a disseminação de boas práticas**, facilitando a circulação de conhecimento entre entidades e territórios;
- **Incentivar a adoção de soluções inovadoras e tecnologias aplicadas**, contribuindo para a modernização das atividades florestais e para a melhoria da eficiência da gestão;
- **Reforçar a cooperação e articulação entre os diferentes agentes do setor florestal**, promovendo o desenvolvimento de ações colaborativas;
- **Apoiar a valorização económica dos recursos florestais**, contribuindo para o desenvolvimento de novas oportunidades de mercado e para o aumento do valor acrescentado;
- **Contribuir para a sustentabilidade e resiliência dos sistemas florestais**, promovendo práticas de gestão adaptadas aos desafios ambientais e climáticos.

### 3. Prioridades Estratégicas da *Forest Knowledge Academy* (2026-2031)

Para dar resposta aos desafios que se colocam ao setor florestal e às necessidades de capacitação, transferência de conhecimento e inovação identificadas no diagnóstico estratégico das necessidades de formação no setor, definiram-se quatro prioridades estratégicas para a atuação da *Forest Knowledge Academy*: **capacitação dos agentes do setor, transferência de conhecimento, promoção de soluções inovadoras e reforço da cooperação entre os diferentes intervenientes do setor florestal**. Estas prioridades refletem uma abordagem integrada, centrada na capacitação, na valorização económica, na inovação e na articulação entre agentes, contribuindo para uma gestão mais eficiente, sustentável e competitiva do setor florestal.

#### 3.1. Capacitação e desenvolvimento de competências no setor florestal

O reforço das competências técnicas, operacionais e de gestão dos agentes do setor florestal constitui uma prioridade central da FKA, face à crescente complexidade das atividades associadas à gestão e valorização dos recursos florestais, bem como aos desafios decorrentes das alterações climáticas e da evolução dos modelos de gestão.

Neste enquadramento, a FKA promove a atualização contínua de conhecimentos e o desenvolvimento de competências em áreas críticas para o setor florestal, através da disseminação de conhecimento técnico, da partilha de experiências e da capacitação orientada para diferentes perfis de agentes.

Para além da capacitação técnica, assume particular relevância o desenvolvimento de competências de gestão, liderança e comunicação, essenciais para reforçar a capacidade organizativa das entidades e melhorar a eficiência das operações e da tomada de decisão.

### **3.2. Transferência de conhecimento e disseminação de boas práticas**

A promoção da circulação de conhecimento entre os diferentes agentes do setor florestal constitui uma prioridade estratégica, num contexto marcado pela dispersão de conhecimento técnico e pela diversidade de intervenientes.

A FKA posiciona-se como um espaço de articulação entre entidades, facilitando a partilha de experiências, a disseminação de boas práticas e o acesso a informação técnica atualizada, contribuindo para a melhoria da qualidade da gestão florestal e para uma tomada de decisão mais informada.

A promoção de ações de demonstração e experimentação aplicada assume igualmente um papel relevante, permitindo testar soluções em contexto real e acelerar a sua adoção no setor.

### **3.3. Inovação, digitalização e experimentação aplicada**

A inovação e a adoção de tecnologias emergentes assumem um papel determinante na modernização do setor florestal, permitindo melhorar a eficiência da gestão, reforçar a monitorização do território e apoiar a tomada de decisão.

Neste contexto, a FKA incentiva a disseminação e a experimentação de soluções tecnológicas aplicadas, incluindo ferramentas digitais, sistemas de informação geográfica e tecnologias de monitorização, promovendo a sua integração nas práticas de gestão.

A experimentação aplicada contribui para reduzir barreiras à adoção de inovação e para promover soluções com elevado potencial de escalabilidade no setor.

### **3.4. Cooperação e articulação entre os agentes do setor florestal**

A cooperação entre os diferentes agentes do setor florestal constitui um fator crítico para o desenvolvimento sustentável do setor.

Assim, a FKA promove a articulação entre entidades do setor florestal e outras, incentivando a criação de dinâmicas colaborativas e o desenvolvimento de ações conjuntas.

Neste âmbito, a criação de grupos de trabalho temáticos assume um papel relevante, contribuindo para o debate técnico, a partilha de conhecimento e o desenvolvimento de soluções para desafios específicos do setor, reforçando a coesão e a eficiência do setor florestal.



## 4. Alinhamento das prioridades estratégicas da rede com as estratégias nacionais relacionadas com o setor florestal

O desenvolvimento da *Forest Knowledge Academy* e as prioridades estratégicas definidas para o período 2026–2031 encontram-se alinhados com as principais orientações estratégicas nacionais e europeias para o setor florestal, que enfatizam a necessidade de promover uma gestão sustentável da floresta, reforçar a capacitação dos agentes do setor e incentivar a adoção de soluções inovadoras.

A nível nacional, destacam-se a **Estratégia Nacional para as Florestas** e o documento estratégico **Floresta 2050**, que estabelecem uma visão de longo prazo para o setor, centrada na sustentabilidade, na adaptação às alterações climáticas, na valorização económica dos recursos florestais, na resiliência dos territórios florestais e na capacitação dos profissionais.

A nível europeu, o enquadramento proporcionado pelo **Pacto Ecológico Europeu**, pela **Estratégia da União Europeia para as Florestas** e pelas iniciativas associadas à transição digital e climática evidencia a necessidade de promover a sustentabilidade dos sistemas florestais, a inovação tecnológica e o reforço das competências dos agentes do setor florestal.

Neste contexto, a *Forest Knowledge Academy* posiciona-se como um instrumento estratégico alinhado com estas orientações, contribuindo para o reforço das competências, a disseminação de boas práticas e a promoção da inovação e da cooperação no setor florestal.



## 5. Plano de Ação da *Forest Knowledge Academy*

### 5.1. Estrutura do plano de ação

O plano de ação da FKA foi definido com base nas prioridades estratégicas apresentadas — capacitação, transferência de conhecimento, inovação e cooperação —, nas orientações definidas nas estratégias europeias e nacionais – gestão florestal sustentável, adaptação às alterações climáticas, transição digital, resiliência dos territórios florestais, e reforço das competências dos agentes do setor florestal –, no diagnóstico estratégico das necessidades formativas do setor florestal – que destaca a importância da aposta em competências de comunicação, gestão de projetos, utilização de tecnologias emergentes, normas e regulamentos florestais –, nos projetos da agenda *transForm* que se pretendem catalisar, e na norma *Forest Stewardship Council* (FSC) de Gestão Florestal para Portugal. Só desta forma é possível assegurar a coerência com a agenda *transForm*, com as orientações europeias e nacionais para o setor e dar resposta aos desafios, prioridades estratégicas e necessidades formativas identificadas no setor florestal. Neste sentido, o plano de ação proposto organiza-se em 6 áreas temáticas (AT):

- AT1: Gestão florestal sustentável e adaptação às alterações climáticas;
- AT2: Inovação, digitalização e novas tecnologias de gestão florestal;
- AT3: Mecanização de operações florestais;
- AT4: Mercados e valorização económica da floresta;
- AT5: Circularidade e resiliência no setor florestal;
- AT6: Desenvolvimento de competências de gestão e liderança no setor florestal.

### 5.2. Ações prioritárias da rede

As ações, apresentadas de seguida, constituem os principais instrumentos de atuação da rede, e incluem atividades de promoção da inovação e da digitalização, capacitação técnica, disseminação de conhecimento e boas práticas, demonstração de soluções e dinamização de redes de cooperação entre os diferentes agentes do setor florestal, contribuindo para a adoção de práticas mais eficientes, sustentáveis e inovadoras no setor florestal.

As ações prioritárias incluem diferentes tipologias, nomeadamente sessões técnicas, seminários, demonstrações no terreno, desenvolvimento de conteúdos técnicos e outras ações de partilha de conhecimento e capacitação dos profissionais do setor.

Sempre que aplicável, estas ações integram, valorizam e catalisam experiências desenvolvidas no âmbito da Agenda *transForm*, assegurando a continuidade e expansão do conhecimento gerado.

Estas ações assumem uma natureza prática e orientada para a aplicação no terreno, procurando que os seus efeitos se estendam aos operadores florestais e à comunidade em geral.

### **AT1: Gestão florestal sustentável e adaptação às alterações climáticas**

- Ação 1.1 - Capacitação técnica em gestão florestal adaptada às alterações climáticas (em estreita ligação com os projetos colaborativos: P1.2 - Programa de adaptação do montado às alterações climáticas e P1.1 - Melhoramento genético e materiais florestais de reprodução, previstos na agenda *transForm*);
- Ação 1.2 - Disseminação de boas práticas de gestão florestal, dando especial enfoque à gestão florestal de pequenas propriedades e minifúndio (em estreita ligação com o projeto colaborativo P1.4 - Programa Melhor Floresta (que integra áreas piloto de demonstração de boas práticas (ESAC) e campos de demonstração), previsto na agenda *transForm*. As áreas piloto integram as várias formas de gestão florestal presentes no território continental e visam dar a conhecer modelos de gestão sustentável exemplares. Os campos de demonstração abordam de forma holística a gestão florestal, os seus benefícios ao nível da regulação e da proteção do clima (destacando o papel de sequestro de carbono, quer nas florestas, quer no solo), proteção dos solos e da água, e têm em consideração os objetivos de conservação ou restauro dos habitats naturais da rede Natura2000 e as espécies RELAPE (Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas ou em Perigo de Extinção), bem como a capacidade de conferir aos territórios uma resiliência aos incêndios, às pragas e às doenças, e na identificação, controlo e monitorização das espécies invasoras.);

### **AT2: Inovação, digitalização e novas tecnologias de gestão florestal**

- Ação 2.1 - Capacitação e demonstração prática sobre digitalização e tecnologias inovadoras aplicadas à gestão florestal, incluindo deteção remota de pragas, doenças e stress hídrico (em estreita ligação com os projetos colaborativos: P1.5

- Dados de deteção remota para a gestão florestal e P1.7 - Bases de Dados Geográficos e aplicações para a gestão florestal, previstos pela agenda *transForm*);
- Ação 2.2 - Disseminação de resultados de projetos de inovação e investigação no setor florestal (em ligação com o evento *transForm Showcase* e com os esforços de promoção do intercâmbio de boas práticas entre Portugal e Espanha já desenvolvidos no âmbito da agenda *transForm*).

### **AT3: Mecanização de operações florestais**

- Ação 3.1 - Capacitação em mecanização, organização e planeamento de operações florestais (em articulação com os projetos colaborativos P2.1. Floresta 4.0 – Digitalização das operações da floresta-à-fábrica e P2.5 Potenciar a Motorização Elétrica no setor Florestal em Portugal, previstos pela agenda *transForm*);
- Ação 3.2 - Disseminação de boas práticas na utilização de maquinaria e equipamentos florestais, destacando as medidas de segurança (em linha com a ação de capacitação intitulada “Avaliação de máquinas para uma gestão mais eficaz de operações florestais” já realizada no âmbito da agenda *transForm*).

### **AT4: Mercados e valorização económica da floresta**

- Ação 4.1 - Iniciativas sobre certificação florestal e valorização da produção florestal;
- Ação 4.2 - Disseminação de conhecimento sobre mercados associados ao pinheiro-bravo e outras espécies florestais.

### **AT5: Circularidade e resiliência no setor florestal**

- Ação 5.1 - Disseminação de boas práticas de circularidade no setor florestal (em estreita ligação com os projetos colaborativos P2.6 Redes Regionais de Valorização da Biomassa Lenhosa e P3.1 Circularwood: práticas de economia circular na transformação da madeira, previstos pela agenda *transForm*);
- Ação 5.2 - Capacitação em valorização de resíduos e desenvolvimento de soluções de elevado valor acrescentado (ex.: bioplásticos, têxteis de base florestal, compostos químicos) (em estreita ligação com os projetos colaborativos P3.3. Novos processos de valorização de resíduos da indústria da

pasta e papel e P4.5. Moldes para eco-embalagens, previstos pela agenda transForm);

- Ação 5.3 - Disseminação de conhecimento sobre espécies e proveniências mais adequadas para as projeções climáticas de 2050 para cada região específica.

#### ***AT6: Desenvolvimento de competências de gestão e liderança no setor florestal***

- Ação 6.1 - Ações de capacitação em gestão de projetos florestais, gestão de equipas e liderança;
- Ação 6.2 - Sessões sobre comunicação, técnicas comerciais e enquadramento jurídico e regulamentar do setor.

### **5.3. Calendarização das atividades**

A implementação deste plano será realizada de forma faseada ao longo do período de vigência, prevendo-se a monitorização contínua das atividades e a adaptação das ações em função da evolução, das necessidades, do setor e dos resultados alcançados.

Atendendo à natureza dinâmica do setor florestal e à diversidade de entidades envolvidas, a concretização das ações será ajustada em função das necessidades identificadas, das oportunidades que venham a surgir e do contexto operacional e institucional. Neste sentido, a definição e execução das atividades poderão ser adaptadas ao longo do tempo, nomeadamente no que respeita à sua priorização, calendarização e formato, garantindo uma maior flexibilidade e capacidade de resposta aos desafios do setor.

## 6. Recursos para Implementação da Estratégia

### 6.1. Recursos humanos

Enquanto entidade coordenadora da rede, a **Forestis** afetará um dos seus recursos humanos às atividades operacionais de implementação e manutenção da rede, sendo responsável por convidar formalmente as restantes entidades para integrar a rede, recolher as informações dos elementos que constituem a rede, convocar os membros da rede para as reuniões trimestrais agendadas, elaborar os documentos síntese das reuniões, e acompanhar a execução física e financeira das ações definidas no plano, elaborando documentos síntese que serão apresentados aos membros que integram a rede.

Para além deste, cada uma das entidades que fazem parte da rede, designarão um representante, que estará presente nas reuniões trimestrais da rede, em representação da entidade.

Adicionalmente, podem ainda ser afetados outros recursos humanos destas entidades, ou de outras que venham a integrar a rede, ou ainda especialistas a título particular, de forma a dar cumprimento às ações previstas nesta estratégia.

### 6.2. Recursos técnicos e operacionais

O funcionamento da FKA assenta na mobilização de recursos técnicos e operacionais disponibilizados pelas entidades que integram a sua estrutura de coordenação e pelos membros da rede, numa lógica de partilha e otimização de capacidades existentes.

Recursos técnicos:

- Conhecimento científico e técnico nas áreas florestais, ambientais e de inovação;
- Capacidades de investigação, desenvolvimento e experimentação;
- Ferramentas digitais, sistemas de informação e plataformas de partilha de conhecimento;
- Produção de conteúdos técnicos, estudos e boas práticas.

Recursos operacionais:

- Infraestruturas físicas (instalações, campos experimentais, equipamentos);
- Equipas técnicas especializadas das entidades participantes;

- Capacidade de organização de eventos, ações de capacitação e demonstração;
- Suporte administrativo e de gestão assegurado pela entidade líder e coordenação.

### **6.3. Parcerias institucionais**

A FKA promove o desenvolvimento de parcerias institucionais com entidades relevantes a nível regional, nacional e internacional, como forma de reforçar a sua capacidade de intervenção, ampliar o impacto das suas atividades e potenciar sinergias no ecossistema florestal.

Estas parcerias assumem um papel complementar à participação dos membros da rede, permitindo o acesso a conhecimento especializado, a integração em redes colaborativas e a articulação com políticas públicas e instrumentos de financiamento relevantes para o setor florestal.

Podem ser estabelecidas parcerias com diferentes tipologias de entidades, designadamente organismos públicos, instituições de ensino superior e centros de investigação, redes e plataformas colaborativas, associações setoriais, bem como outras entidades com atividades associadas.

As parcerias institucionais poderão ter como objetivos:

- reforçar a capacitação técnica e científica da rede;
- promover a participação conjunta em projetos, estudos e iniciativas de inovação;
- facilitar a transferência de conhecimento e tecnologia;
- aumentar a visibilidade e o posicionamento estratégico da FKA;
- contribuir para a identificação de oportunidades e desafios do setor.

A formalização destas parcerias poderá ocorrer através de instrumentos como protocolos de colaboração, memorandos de entendimento ou outros mecanismos adequados à natureza da cooperação a estabelecer.

A celebração de parcerias institucionais não implica, por si só, a integração das entidades como membros da rede, devendo essa participação seguir os critérios e procedimentos definidos para a adesão à FKA. Esta distinção permite assegurar a coerência do modelo de governação e a adequada gestão do envolvimento das entidades no funcionamento da rede.

## 7. Modelo de Sustentabilidade Económica e Financeira

A sustentabilidade económica da *Forest Knowledge Academy* assenta na mobilização de diferentes fontes de financiamento públicas e na participação em redes colaborativas nacionais e europeias. Enquanto rede de conhecimento orientada para a capacitação e transferência de conhecimento no setor florestal, a FKA não tem como objetivo principal a geração direta de receitas próprias, baseando antes o seu funcionamento no desenvolvimento de projetos, programas de capacitação e redes de cooperação institucional.

O modelo de financiamento prevê a articulação entre diferentes instrumentos de apoio ao setor florestal, à inovação e à capacitação de recursos humanos, permitindo assegurar a continuidade das atividades da rede ao longo do período de implementação do plano estratégico (2026–2031).

### 7.1. Estrutura de financiamento da rede

O financiamento da FKA poderá resultar da combinação de diferentes fontes de apoio, incluindo programas públicos nacionais, programas europeus de investigação e inovação e projetos colaborativos desenvolvidos em parceria com entidades do setor florestal.

Esta abordagem permite diversificar as fontes de financiamento e reduzir a dependência de um único instrumento de apoio, reforçando a sustentabilidade das atividades da rede.

### 7.2. Programas públicos nacionais relevantes

A implementação das ações da *Forest Knowledge Academy* poderá beneficiar de diferentes instrumentos de financiamento nacionais relacionados com a gestão florestal sustentável, a capacitação dos profissionais do setor e a promoção da inovação.

Entre os principais programas nacionais relevantes destacam-se:

- **PEPAC – Plano Estratégico da Política Agrícola Comum**, no âmbito das medidas de apoio ao setor florestal (especificamente as previstas no ponto C.3.2 do PEPAC – Silvicultura Sustentável, mas também as incluídas nos pontos A.3.6 – Práticas promotoras da biodiversidade e C.1.1.2 – Manutenção de sistemas



extensivos com valor ambiental ou paisagístico) e à transferência de conhecimento (incluída no ponto C.5.5 do PEPAC –Acompanhamento Técnico Especializado - Intercâmbio de conhecimento);

- **Fundo ambiental**, que apoia iniciativas relacionadas com a gestão sustentável da floresta (através da afetação de verbas destinadas ao reforço da atuação das organizações de produtores florestais e ao reforço da atuação dos centros de competências do setor florestal, entre outros) e a adaptação às alterações climáticas;
- **Programas nacionais de capacitação profissional**, promovidos por entidades públicas com intervenção no setor florestal (nomeadamente os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), a formação modular certificada, entre outros)

### 7.3. Programas europeus de financiamento

A participação em projetos europeus constitui uma oportunidade relevante para reforçar a sustentabilidade financeira da rede e promover a cooperação internacional no setor florestal.

Entre os principais programas europeus que poderão apoiar as atividades da *Forest Knowledge Academy* destacam-se:

- **Horizonte Europa**, particularmente nas áreas da bioeconomia, gestão sustentável da floresta e adaptação às alterações climáticas (mais especificamente nos avisos previstos para aumentar a circularidade do setor de base biológica - valorização e reciclagem para maior valor acrescentado e benefícios ambientais -, preservar e inovar de forma sustentável as múltiplas funções das florestas da UE, facilitar a transição para uma economia circular, e rumar a políticas mais eficazes, justas e coerentes para a mitigação e adaptação às alterações climáticas na agricultura e silvicultura);
- **Programa LIFE**, dedicado a projetos ambientais e climáticos (possibilitando o desenvolvimento de ações no âmbito dos seus subprogramas Natureza e Biodiversidade e Mitigação e Adaptação às Alterações Climáticas);
- **Interreg**, que promove a cooperação territorial europeia e a partilha de conhecimento entre regiões (através da prioridade Uma Europa mais verde, que inclui subtemas como as alterações climáticas e a natureza e biodiversidade).

#### 7.4. Projetos colaborativos e parcerias institucionais

A sustentabilidade da FKA depende igualmente da capacidade de estabelecer parcerias com entidades públicas, organizações do setor florestal, instituições de ensino e investigação e empresas do setor florestal, bem como outras entidades com atividades associadas.

Estas parcerias permitem desenvolver projetos colaborativos, partilhar conhecimento técnico e mobilizar recursos adicionais para a implementação das atividades da rede.

Neste contexto, a rede poderá assumir um papel **de articulação entre diferentes atores do setor**, promovendo ações conjuntas de capacitação, inovação e transferência de conhecimento.

## 8. Monitorização e Avaliação da Estratégia

A monitorização e avaliação da estratégia da **Forest Knowledge Academy** constituem instrumentos essenciais para acompanhar a execução das atividades previstas, avaliar o grau de concretização dos objetivos definidos e apoiar a tomada de decisão ao longo do período de implementação do plano (2026–2031).

Este processo permite assegurar uma gestão adaptativa da rede, garantindo a identificação atempada de desvios, a introdução de melhorias e o reforço do impacto das ações desenvolvidas.

### 8.1. Indicadores de acompanhamento

A monitorização da implementação da estratégia assenta num conjunto de indicadores quantitativos e qualitativos, que permitem avaliar o nível de execução das atividades, o envolvimento dos membros da rede e os resultados alcançados.

Os principais indicadores de acompanhamento incluem:

Indicadores de atividade:

- Número de ações de capacitação realizadas (workshops, seminários, formações);
- Número de participantes nas ações promovidas;
- Número de grupos de trabalho ativos;
- Número de ações de demonstração e projetos piloto desenvolvidos.

Indicadores de participação e rede:

- Número de entidades membros da FKA;
- Taxa de participação dos membros nas atividades da rede;
- Número de novas entidades integradas por ano;
- Número de parcerias institucionais estabelecidas.

Indicadores de resultados e impacto:

- Grau de satisfação dos participantes nas atividades;
- Número de conteúdos técnicos produzidos e disseminados;
- Número de projetos colaborativos desenvolvidos;
- Evidência de adoção de boas práticas ou soluções inovadoras pelos participantes.

Sempre que possível, os indicadores deverão ser recolhidos de forma sistemática e consolidados em relatórios periódicos, permitindo uma análise contínua da evolução da rede.

## **8.2. Avaliação das atividades**

A avaliação das atividades da FKA será realizada de forma periódica, com o objetivo de analisar a eficácia, relevância e impacto das ações desenvolvidas.

Esta avaliação deverá considerar:

- O grau de execução das ações previstas no plano de ação;
- O nível de participação e envolvimento dos membros da rede;
- A adequação das atividades às necessidades do setor;
- Os resultados obtidos em termos de capacitação, disseminação de conhecimento e inovação.

A avaliação poderá ser realizada com base em diferentes instrumentos, designadamente:

- Questionários de satisfação aplicados aos participantes;
- Relatórios de execução das atividades e projetos;
- Reuniões de acompanhamento da coordenação;
- Feedback qualitativo dos membros da rede e parceiros.

Os resultados da avaliação deverão ser sistematizados em relatórios periódicos (ex.: anual), a apresentar em assembleia geral da rede, contribuindo para a transparência e melhoria contínua das atividades.

## **8.3. Revisão do plano estratégico**

O plano estratégico da rede deve, ser objeto de revisões periódicas que permitam ajustar a sua implementação à evolução do setor florestal e às necessidades identificadas.

A revisão do plano poderá ocorrer em dois níveis:

Revisão intermédia (recomendada):

- Realizada a meio do período de implementação;
- Permite ajustar prioridades, ações e modelo de funcionamento;

- Baseada nos resultados da monitorização e avaliação.

Revisão final:

- Realizada no final do período;
- Avaliação global do impacto da estratégia;
- Base para definição de um novo ciclo estratégico.

A revisão do plano deverá envolver a entidade coordenadora e os membros da rede, podendo incluir momentos de consulta e reflexão estratégica, como workshops ou reuniões alargadas.

Quaisquer alterações relevantes ao plano deverão ser formalizadas e comunicadas a todos os membros da rede.

## 9. Considerações Finais

O presente Plano Estratégico da *Forest Knowledge Academy* estabelece um enquadramento estruturado para o desenvolvimento de uma rede colaborativa orientada para a capacitação, a transferência de conhecimento, a inovação e o reforço da cooperação no setor florestal.

Num contexto marcado por desafios estruturais significativos — como a fragmentação da propriedade, a necessidade de adaptação às alterações climáticas, a valorização económica dos recursos florestais e a crescente exigência de capacitação técnica — a FKA posiciona-se como um instrumento relevante de articulação entre os diferentes agentes do setor florestal, promovendo a criação de valor através do conhecimento e da colaboração.

A abordagem adotada assenta numa lógica de rede, baseada na participação ativa das entidades, na partilha de recursos e competências e na construção de soluções colaborativas para os desafios do setor. Este modelo permite potenciar sinergias entre entidades públicas, privadas e do sistema científico, contribuindo para uma maior eficiência na disseminação de boas práticas e na adoção de soluções inovadoras.

Ao longo do período de implementação do plano, será fundamental assegurar o envolvimento efetivo dos membros da rede, a mobilização de recursos adequados e a capacidade de adaptação às dinâmicas do setor. A monitorização contínua das atividades e a avaliação dos resultados constituem elementos-chave para garantir a relevância e o impacto das ações desenvolvidas.

A consolidação da *Forest Knowledge Academy* dependerá igualmente da sua capacidade de estabelecer parcerias estratégicas, participar em projetos colaborativos e afirmar-se como uma **estrutura de referência** na capacitação e transferência de conhecimento no setor florestal.

Neste contexto, o presente plano deverá ser entendido como um instrumento dinâmico, suscetível de evolução e ajustamento ao longo do tempo, em função das necessidades identificadas, das oportunidades emergentes e do enquadramento estratégico do setor florestal a nível nacional e europeu, **reforçando a capacidade da rede para responder de forma eficaz aos desafios futuros do setor florestal.**